

gratulações com o povo Santista pela passagem, hoje, do 122.º aniversário da elevação de Santos à categoria de cidade. Requeiro, ainda, se dê ciência desta homenagem ao Prefeito e à Câmara Municipal de Santos.

Justificativa

A data de hoje é de profunda e solene significação para o Estado de São Paulo e, quiçá, para o Brasil.

É que a cidade de Santos completa mais um aniversário da sua fulgurante existência, firmando-se como o mais movimentado pólo de nossa Pátria. Cento e vinte e dois anos de vida autônoma, ensejam assinalar-se o progresso atingido pela antiga vila portuária que vem a se tornar o principal escoadouro das riquezas de São Paulo e o primeiro centro exportador de café do mundo. Nestes últimos anos, Santos projetou-se também como o centro turístico do Estado de maior relevância e beleza. Suas praias, suas avenidas à beira-mar, o emaranhado soberbo dos edifícios que se elevam para o espaço, formam um esplêndido conjunto, num cenário que atrai milhares e milhares de forasteiros desejosos de descanso e beleza. Esta situação reflete-se, fabulosamente, na arrecadação de seu erário que, nesta altura, atinge a soma invejável de um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros. Por todos estes títulos, a cidade-coração, a cidade de Santos, merece e deve ter a homenagem do parlamento paulista com a aprovação do presente requerimento.

Sala das Sessões, 16 de março de 1961

a) Rocha Mendes Filho — Jairo Azevedo — Mendonça Faleão — Jacob Zveibil — Avalone Júnior — Arruda Castanho — Leônicio Ferraz Júnior — Pedro Paschoal — Costabile Romano — Bravo Caldeira — Alberto Silva Azevedo — José Maria Costa Neves — Antonio Mastrocola — Padre Godinho — Corintha Balduino Junior — Anacleto Campanella — Henrique Peres — Lopes Ferraz — Arminio Vasconcelos Leite — Jéthero de Faria Cardoso — Vicente Botta — Gustavo Martini — Luciano Lepera — Hilário Torloni — Cid Franco — Eduardo Barnabé — Fernando Mauro — Chaves do Amarante — Alfredo Farhat.

REQUERIMENTO N. 24, DE 1961

Requeiro seja por intermédio da Mesa da Assembléia Legislativa, os seguintes informes da Secretaria da Viação e Obras Públicas:

1.º — Quanto dispendeu o D.E.R. e D.N.E.R. até o momento na abertura da Estrada de Rodagem Moji das Cruzes-Bertioga, Litoral Norte do Estado?

2.º — Esses serviços foram executados pelo D.E.R. ou por alguma firma particular?

3.º — Será a feitura da referida estrada executada pelo D.E.R. ou por alguma firma especializada doravante?

4.º — Qual a verba existente para a continuação e término da referida Rodovia?

5.º — Qual o tempo previsto para a sua execução?

Sala das Sessões, 16 de março de 1961

(a) Henrique Peres

REQUERIMENTO N. 25, DE 1961

Requeiro conste em ata um voto de pesar, pelo falecimento do Sr. João Crepaldi, ocorrido em Presidente Prudente dia 1.º do corrente.

A família Crepaldi, ora enlutada, reside há muitas décadas na Alta Sorocabana, onde com seu árduo e profícuo trabalho, ajudou substancialmente seu progresso.

Sala das Sessões, 15 de março de 1961

(a) José Sanchez Postigo

REQUERIMENTO N. 26, DE 1961

Requeiro, dispensadas as formalidades regimentais, seja consignado na Ata dos trabalhos desta Casa, um voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. Nadyr Garcia, ex-Prefeito Municipal de General Salgado.

Sala das Sessões, de fevereiro de 1961

(a) Wilson Lapa

Justificativa

Nadyr Garcia, ex-Prefeito Municipal de General Salgado, recentemente falecido, foi um dos grandes batalhadores da velha Vila Palmira, tendo lutado com abnegação e desprendimento pelo progresso de General Salgado, município ao qual se devotou como agricultor e como Prefeito.

Vivia ele em General Salgado desde 1935, ao tempo ainda da antiga Vila Palmira, tendo sido o primeiro escrevente do Cartório de Paz então criado. Como governador do município realizou ótimas obras e se fez credor da estima e da admiração do povo pelas suas notáveis qualidades.

Era um exemplar chefe de família, tendo deixado esposa e cinco filhos. O seu falecimento provocou geral consternação entre quantos o conheceram e com ele tiveram a ventura de privar.

Por ter sido um homem bom e um leal servidor da causa pública é que sua memória merece, agora, a homenagem desta Casa, traduzida no presente requerimento, cuja aprovação espero confiantemente.

Esta a homenagem que posso, como representante legítimo de General Salgado, prestar à memória do meu amigo morto, à sua Excelentíssima Família e a General Salgado.

REQUERIMENTO N. 27, DE 1961

Requeiro, dispensadas as formalidades regimentais, se consigna em Ata dos trabalhos desta Casa um voto de profundo pesar pelo falecimento, ocorrido domingo último, em Guaratinguetá, da Professora Dona Elisa Monteiro de Andrade, dando-se ciência do requerido à Exma. Família enlutada.

Sala das Sessões, 3 de fevereiro de 1961

(a) Wilson Lapa

Justificativa

Faleceu, domingo último, em Guaratinguetá, D. Elisa Monteiro de Andrade, professora primária que durante longos anos honrou e dignificou o magistério público de São Paulo. Foi diretora do Grupo Escolar "Barão de Bocaina", em Areias, e do Grupo Escolar "Prof. Rogério Lacaz", em Guaratinguetá.

A extinta, que contava 60 anos de idade, era natural de Queluz, neste Estado, sendo filha de Isaias Monteiro da Palma, já falecido, e de D. Zulmira Augusta Monteiro. Senhora de grandes predicados pessoais, esposa e mãe de raras virtudes, D. Elisa Monteiro de Andrade era, por isso mesmo, muitíssimo estimada e considerada, não apenas em sua terra natal, como, também, na cidade em que faleceu e nas em que trabalhou. Era casada com o Prof. Joaquim Irineu de Andrade.

Deixa dois filhos: Dr. Rubens Monteiro de Andrade, advogado e Presidente da Câmara Municipal de São José do Barreiro, e Dr. Roberto Monteiro de Andrade, Delegado de Polícia em Cachoeira Paulista, respectivamente casados com D. Maria Helena Ayrosa de Andrade e D. Maria Elisabeth Furtado de Andrade.

Deixa os seguintes irmãos: Dr. João Monteiro da Silva, ex-Prefeito de Queluz, casado com D. Sebastiana Maciel Monteiro; Otávio Nascimento Monteiro, Vereador à Câmara Municipal de Guaratinguetá, casado com D. Hermínia Dubski Monteiro; Prof. Nelson Monteiro, diretor de grupo escolar em São José dos Campos, casado com D. Geraldina Coelho Monteiro; Prof. Paulo Monteiro, casado com D. Conceição Aparecida Monteiro; Profa. Dulce Monteiro Alves, casada com o Sr. Osmar Alves da Silva; D. Wany Monteiro, casada com o Sr. Osmar de Oliveira Barros; Profa. Araci Monteiro, casada com o Sr. Antônio Barbosa Guimarães; D. Maria Aparecida Monteiro da Silva, casada com o Sr. João Antero da Silva; e D. Alice Monteiro da Silva, casada com o Sr. José Cupertino da Silva.

O falecimento de D. Elisa Monteiro de Andrade significa grande perda para o magistério primário paulista. Dai, justificar-se o presente requerimento.

REQUERIMENTO N. 28

Requeiro, nos termos regimentais, seja consignado em Ata dos nossos trabalhos um voto de profundo pesar por motivo do falecimento, ocorrido em São Paulo, do Sr. Salvador Filardi, dando-se ciência à família enlutada.

Sala das Sessões, em 16 de fevereiro de 1961.

(a) Avalone Júnior

Justificativa

Justifica-se plenamente o voto que é proposto pelo falecimento do benemérito cidadão honorário de Bauru, figura que pontificou pelo seu desprendimento e sua vinculação ao progresso da "cidade sem limites", que o acolheu em 1935, participando o extinto de todos os momentos sociais e filantrópicos e exercendo atuação decisiva na industrialização do município, tendo fundado a Vila Industrial, marco zero da grande ansiedade bauruense, espelhada na atração de chaminés e na consequente valorização da mão de obra e do operariado.

Dotado do espírito pioneiro que revelou os bandeirantes de todos os cantos do mundo e que fizeram do planalto, como da hinterlândia paulista, o cosmopolitismo e o progresso de que tanto se envaldecem os brasileiros, Salvador Filardi, que recentemente merecera a honrosa deferência da Câmara Municipal de Bauru outorgando-lhe o título de "Cidadão bauruense", foi pioneiro autêntico da fundação do Aero Clube, ao lado de tantos outros bravos, do Automóvel Clube,

doador de amplas áreas de terreno onde se encheram o Sanatório de Tuberculosos, o Armazém do IBC e se erguerá o Silo do Governo do Estado.

Era o ilustre extinto um amigo dedicado dos bauruenses e com sua capacidade de trabalho participou da auspiciosa fase de progresso de Bauru, merecendo, em consequência, justa homenagem desta Assembléia Legislativa, que não tem a exaltar os bons.

REQUERIMENTO N. 29, DE 1961

Requeiro nos termos regimentais, a inserção, na ata de nossos trabalhos, de um voto de congratulações pelo transcurso a 28 de dezembro próximo passado, do Jubileu de Prata da Ordenação do Cônego Silvestre Rossi, de Limeira, dando-se ciência deste ao ilustre prelado.

Sala das Sessões, 9 de janeiro de 1961.

(a) José Adriano Lopes Castello Branco

Justificativa

Completo o Cônego Silvestre Rossi, de Limeira, o 25.º aniversário de sacerdócio, a 28 de dezembro último.

Um quarto de século de trabalhos ingentes, não só na enunciação da palavra de Deus, como de prática permanente e sacrificada da assistência social, onde quer que se faça necessária uma palavra de esperança e fé ou falta de conforto de qualquer natureza aos desvalidos.

A vida do Cônego Rossi não tem, entretanto, sido apenas essa: deve-lhe ainda Limeira a edificação da Igreja Matriz local, uma das mais belas do Estado, verdadeiro marco de ouro no sentido dos céus, como que a clamar a todo o infinito a grandiosidade espiritual de seu construtor e a do povo que tem a suma de felicidade de tê-lo em seu convívio.

Limeira, reafirmando seus já consagrados foros de cidade culta e esclarecida, prestou ao querido sacerdote as mais significativas homenagens, abrindo-lhe seu imenso coração, em comemorações maravilhosas.

Dê também a Assembléia a sua presença, enriquecendo seus atos com uma homenagem que, dignificando o homenageado, fará ainda uma vez dignificado o palácio onde se congrega o povo paulista por seus representantes.

(a) José Adriano Lopes Castello Branco — Augusto do Amaral — Padre Godinho — Nunes Ferreira — Oswaldo dos Santos Ferreira — Carlos Kherlakian — Laynlio Lucchesi — Wilson Lapa — Pedro Paschoal — Leônidas Camarinha — Norberto Mayer Filho — André Nunes Júnior — Murilo Sousa Reis — Jacob Zveibil — Modesto Guglielmi — Leônidas Ferreira — Costabile Romano — Conceição da Costa Neves — Cyro Albuquerque — Luciano Nogueira Filho — Lopes Ferraz — Ruy Almeida Barbosa — Domingos Lot Neto — Iushifume Uylama — Francisco Franco.

REQUERIMENTO N. 30 DE 1961

Comemorando-se a 29 de janeiro o Oitavo Dia Mundial dos Doentes de Lepra, iniciativa mundial que se deve à inspiração do filântropo francês Raoul Follereau, requeiramos se consigne na Ata dos trabalhos desta Assembléia Legislativa, que, pela lei, tanto tem feito pelos doentes de lepra, um voto de júbilo e de solidariedade em relação ao movimento.

Sala das Sessões, 16 de março de 1961.

a) Conceição da Costa Neves

Justificativa

A Ordre de la Charité, fundada pelo filântropo francês Raoul Follereau, distribuiu, a propósito do Oitavo Dia Mundial dos Doentes de Lepra, a expressiva publicação, que transcrevemos abaixo, à guiza de justificativa do presente Requerimento:

"29 de janeiro de 1961:

"OITAVO DIA MUNDIAL DOS LEPROSOS

(Fundação Raoul Follereau)

"Interroguem o responsável: por que razão prenderam este homem?"

"— Pedia esmola — respondeu-me. E' proibido pedir esmola.

"— Mendiga porque tem fome. Dem-lhe trabalho e deixará de pedir.

"— Trabalho? replicou o outro. — E' impossível. E' leproso...

"E' proibido... é impossível... Entre estas duas muralhas, a desgraça, o aviltamento. Por vézes, o desespero.

"Como no ano passado, como todos os anos, de há oito anos para cá, ouçam-me. Três minutos, de acordo? Não me dirijo ao vizinho do lado, mas a si, precisamente. A si, porque é Homem, e porque se trata de outros homens. Três vézes a população da Suíça, dez a do Líbano, quase tantos homens como os que vivem nesse imenso País — o Canadá, 15 milhões de seres humanos que é preciso salvar, vale a pena, não é verdade?

"Têm lepra? E daí? Todos os médicos, hoje, nos asseguram que se trata de uma doença banal, perfeitamente curável e — cito, nos termos do seu relatório, a própria Organização Mundial de Saúde: — "Infinitamente menos contagiosa do que a tuberculose e do que a maioria das outras infecções comuns."

"O temor pânico da lepra não é mais do que uma sobrevivência risível e ultrapassada.

"Simplesmente, esses doentes, não basta curá-los, para os salvar.

"Na verdade, para que serve arrancar homens à lepra, se continuamos, nós a fazer "leproso"? Se lhes recusamos o lugar ao qual têm direito, o respeito, a amizade a que têm direito?

"E' desta "excomunhão social" que os libertaremos, nesse dia 29 de janeiro.

"29 de janeiro de 1961. Oitavo Dia Mundial dos Doentes de Lepra".

"Para isso, que é preciso fazer?"

"Amá-los.

"Amá-los não quer dizer laurêntá-los.

"Nem se tomar por um herói, lá porque, um dia, de raspão, se tocou num deles.

"Amá-los significa ajudá-los. A voltarem a ser homens. Homens como os outros. Homens que trabalham, que ganham a sua vida, que se sentem responsáveis e que são respeitados.

"Tal é a nossa divisa para este Oitavo Dia.

"Que as festas sejam, este ano, ainda mais belas e alegres. Que cada um não falte. Mas com a condição de não ficar nisso. De não limitar-se a dizer, ao regressar a casa: "Fiz o meu dever, por este ano já está..." enquanto, finda a música, apagadas as luzes festivas, os doentes voltam a encontrar-se sozinho e impotentes:

"Leprosos...

"Não há que amá-los um dia por ano.

"Não se trata de um exame anual de consciência: seria demasiado fácil.

"Trata-se de um combate diário".

"E vós que — minoria demasiado inconsciente da vossa felicidade — comeis três vézes por dia; vós, para quem a lepra não é mais do que o tema repisado de romances funestos, não me vindes dizer, para vos esquivardes, para vos livardes: "não conheço nenhum leproso; por aqui não há leproso. portanto, não posso fazer nada..."

"Todos podemos. E muito.

"Pensar neles? Falar deles, falar por eles. E não aceitar ser feliz sozinho, egoisticamente só, quando 15 milhões de seres que são nossos irmãos vacilam sob o jugo da mais absurda, da mais odienta das segregações.

"Se juntamos os nossos esforços e as nossas vozes, terão que ouvir-nos, seremos ouvidos... E que, parando por um instante nos jogos absurdos de brincar com a lua ou de forjar as armas do nosso suicídio, os Grandes — esses gigantes que deixaram de ser homens — se debrucem sobre os 15 milhões de leproso que têm o direito, eles, de vir a ser homens..."

"A civilização é amarem-se uns aos outros.

Paoul Follereau

Présidente de L'Ordre de la Charité

46 Rue du Général Delestraint, Paris 16.º"

REQUERIMENTO N. 31 DE 1961

Sr. Presidente.

Considerando que os cargos de Preparador do Ensino Secundário e Normas são considerados técnicos e equiparados a nível universitário, pois se exigem, dos respectivos ocupantes, certificado de conclusão do 2.º ciclo e diploma de farmacêutico ou de Dentista (art. 14 da Lei n. 650, de 28.2.1950);

Considerando que tais cargos foram definidos como de técnicos docentes, com os mesmos direitos e prerrogativas, em favor dos seus ocupantes, dos professores secundários (art. 6.º da Lei n. 4.684, de 7.4.1958);

Considerando, entretanto, que no último reajustamento, foram lamentavelmente esquecidos, tanto na parte relativa à remuneração e à gratificação de magistério, como na das faltas ao serviço, em que ficaram em situação de inferioridade.

Requeiramos sejam solicitadas ao senhor Chefe do Poder Executivo